REFLEXÕES SOBRE GESTÃO PARTICIPATIVA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOARQUEOLÓGICO: O CASO DO ASSENTAMENTO NOVA ESPERANÇA, OLHO D'ÁGUA DO CASADO-AL

Mayara Marinho de Santana[1]
Melquisedeque da Silva Viana[2]
Rute Ferreira Barbosa[3]

INTRODUÇÃO

A compreensão das dinâmicas territoriais no Semiárido brasileiro requer uma abordagem integrada da paisagem, capaz de articular elementos ambientais, culturais e históricos. No Sertão alagoano, a paisagem resulta de processos de longa duração que envolveram diferentes formas de ocupação humana e transformações ambientais, constituindo um conjunto de marcas e temporalidades sobrepostas. Nessa perspectiva, a paisagem pode ser entendida como um palimpsesto, no qual os vestígios do passado permanecem registrados e influenciam as relações contemporâneas entre patrimônio, território e comunidade.

Nesse contexto, o presente estudo foi desenvolvido no Assentamento Nova Esperança, localizado no município de Olho d'Água do Casado, Alagoas. A área foi selecionada por concentrar elementos geomorfológicos, ambientais e arqueológicos associados à dinâmica territorial do Cânion do São Francisco, além de apresentar significativa participação comunitária no reconhecimento e na conservação dos bens patrimoniais. O objetivo da pesquisa foi analisar de que maneira uma leitura integrada da paisagem, associada ao mapeamento participativo, pode contribuir para a conservação do patrimônio geoarqueológico local.

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas consultas documentais, levantamento bibliográfico, análise de dados espaciais, trabalhos de campo e atividades de mapeamento participativo junto à comunidade. Os resultados indicam que a conservação do patrimônio geoarqueológico está diretamente relacionada às interações entre os componentes naturais da paisagem e os conhecimentos produzidos pelos moradores, reforçando a importância da gestão participativa como estratégia de gestão para a salvaguarda e valorização desses bens.

ÁREA DE ESTUDO

O Assentamento Nova Esperança está localizado no município de Olho d'Água do Casado, no Sertão de Alagoas, em área de clima tropical semiárido, inserida no Bioma Caatinga e no contexto territorial do Cânion do São Francisco. A paisagem local é composta por afloramentos rochosos, relevos residuais, pedimentos e formações areníticas (CPRM/SGB, 2005; CAVALCANTI, 2010). Esses elementos contribuem para a dinâmica geomorfológica e para a ocorrência de bens arqueológicos na região. A escolha da área justifica-se pela presença de bens arqueológicos associados aos componentes físicos da paisagem e pela participação da comunidade local em ações de reconhecimento, mapeamento e conservação do patrimônio geoarqueológico.

MATERIAL E MÉTODOS

[1] Mestranda em Curso pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus I, Maceió-AL, mayara.santana@igdema.ufal.br.
[2] Mestrando em Curso pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus I, Maceió-AL, melquisedeque.viana@igdema.ufal.br.
[3] Doutora em Arqueologia e Arqueóloga no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Alagoas (IPHAN-AL), Maceió-AL, rufbarbosa@gmail.com.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem interdisciplinar, articulando contribuições da Geografia, da Arqueologia e da gestão participativa do patrimônio. Inicialmente, foram realizadas consultas à base documental do IPHAN e levantamento bibliográfico sobre paisagem, patrimônio geoarqueológico e conservação participativa, com o objetivo de fundamentar a análise e contextualizar a área de estudo.

Também foram reunidos dados espaciais e ambientais referentes ao Assentamento Nova Esperança, tratados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), a fim de relacionar a localização dos bens arqueológicos aos componentes físicos da paisagem, como relevo, afloramentos rochosos, vegetação e proximidade com recursos hídricos. Foram realizados trabalhos de campo voltados ao reconhecimento da paisagem e ao registro das condições ambientais associadas aos sítios arqueológicos.

A pesquisa integrou ainda atividades de mapeamento participativo desenvolvidas no âmbito do projeto conduzido pelo IPHAN, junto à comunidade local. Essa etapa permitiu incorporar os conhecimentos dos moradores sobre o território, a localização dos sítios arqueológicos e as dinâmicas ambientais observadas no cotidiano, aproximando os dados técnicos das experiências comunitárias e favorecendo uma leitura integrada do patrimônio geoarqueológico e de suas possibilidades de conservação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem integrada entre Geografia e Arqueologia, considerando a paisagem como categoria de análise para compreender as relações entre elementos ambientais, bens arqueológicos e práticas sociais. Parte-se do entendimento de que a paisagem constitui um conjunto dinâmico, formado pela interação entre componentes físicos, processos naturais e ações antrópicas. Nessa perspectiva, ela deixa de ser interpretada apenas como dimensão visual do território e passa a ser compreendida como resultado de relações históricas, ambientais e culturais. Autores como Bertrand (1968) e Christofoletti (1999) contribuem para essa leitura ao proporem análises que ultrapassam a observação isolada dos componentes da paisagem (CAVALCANTI, 2017; SOUZA; SANTOS, 2022).

Nessa direção, as contribuições de Aziz Ab'Saber permitem compreender a paisagem como um palimpsesto, isto é, como um espaço marcado pela sobreposição de processos naturais e sociais ao longo do tempo, cujos registros permanecem inscritos na configuração atual do território (MOREIRA, 2019; MENDONÇA, 2024, p. 360). Essa leitura é relevante para o estudo do patrimônio arqueológico, uma vez que os vestígios materiais não se encontram isolados, mas associados a contextos geomorfológicos, ambientais e territoriais que participam de sua formação, preservação e interpretação.

Desse modo, os patrimônios arqueológicos podem ser compreendidos como materializações de temporalidades sobrepostas, expressando permanências, transformações e relações históricas inscritas na paisagem. Estudos voltados à análise integrada do território contribuem para interpretar esses bens não apenas como registros do passado, mas como elementos articulados às dinâmicas ambientais e sociais contemporâneas, especialmente quando associados a estratégias de conservação e gestão participativa (AZEVEDO NETTO et al., 2021; LEMOS et al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da base documental do IPHAN-AL e dos dados georreferenciados, identificou-se a ocorrência de mais de 300 sítios arqueológicos distribuídos no Sertão de Alagoas. Desse conjunto, 47 estão localizados na área do Assentamento Nova Esperança, dos quais 33 foram localizados e mapeados com a participação dos moradores locais. Os trabalhos de campo permitiram observar que a distribuição desses sítios não ocorre de forma aleatória, estando associada a elementos específicos da paisagem, especialmente aos aspectos geomorfológicos, como relevos residuais, afloramentos rochosos e formações areníticas (Figura 1).

Figura 1: Registros de campo. A – Vegetação da Caatinga e Afloramentos rochoso; B e C – Cânion do Rio São Francisco; D – Complexo Arqueológico do Nova Esperança e produtos artesanais; E-Mapeamento participativo; F – Sítio Arqueológico Abrigo do Poldinho, pinturas rupestres em Arenito



Fonte: Rute Barbosa/Acervo do IPHAN/AL.

Em campo, observou-se que a vegetação da Caatinga desempenha papel importante na conservação dos patrimônios geoarqueológicos, atuando como elemento de proteção frente a processos erosivos e ao intemperismo. Essa relação torna-se particularmente relevante em áreas de clima semiárido, onde as variações térmicas e a exposição das superfícies rochosas influenciam diretamente as condições de preservação dos sítios arqueológicos. Nesse contexto, as oficinas promovidas pelo IPHAN-AL junto à comunidade local, associadas às atividades de mapeamento participativo, contribuíram para ampliar o conhecimento sobre as características ambientais da área e sobre a importância da preservação dos bens arqueológicos.

As atividades realizadas indicam que as diretrizes de levantamento, gestão e conservação do patrimônio devem ser construídas de forma articulada entre comunidade e instituições. Nesse processo, destaca-se o protagonismo dos moradores na identificação de sítios arqueológicos, na participação nas oficinas e na comunicação da ocorrência de novos bens aos órgãos competentes. O retorno institucional, por meio de ações educativas, diálogo e planejamento de estruturas voltadas ao uso público, contribui para fortalecer o reconhecimento das potencialidades do território e apoiar estratégias de conservação e gestão participativa do patrimônio geoarqueológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que os patrimônios geoarqueológicos do Assentamento Nova Esperança não devem ser analisados por perspectivas fragmentadas, que separam os componentes ambientais, culturais e sociais da paisagem. A distribuição dos sítios arqueológicos, associada à geomorfologia, à vegetação, aos recursos hídricos e aos usos do território, indica que esses bens integram uma rede de relações construída ao longo do tempo.

A participação da comunidade local foi central para o reconhecimento, a localização e o mapeamento dos bens arqueológicos, ampliando a leitura sobre o território. Nessa perspectiva, a

conservação do patrimônio geoarqueológico se fortalece quando construída de forma participativa, articulando conhecimentos geográficos, arqueológicos e comunitários em estratégias de conservação e gestão territorial. Dessa maneira, a pesquisa demonstra a importância de abordagens integradas que reconheçam a comunidade como agente ativa na valorização e conservação do patrimônio.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, C. X. de; RODRIGUES ROSA, C.; FONSECA DE SOUZA, T. Situação geomorfológica dos sítios arqueológicos no município de Camalaú – Paraíba. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 177–195, 2021. DOI: 10.24885/sab.v34i1.752. Disponível em: https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/752. Acesso em: 14 maio. 2026.

BERTRAND, G. Paysage et géographie physique globale: esquisse méthodologique. **Revue géo graphique des Pyrénées et sud-ouest**, v. 39, fasc. 3, 1968. p. 249-272.

CAVALCANTI, L; CORREA, A**.** Geossistemas e geografia no brasil. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, v. 61. N.2, p. 3-33. 2016.

CAVALCANTI, L. **Geossistemas no Estado de Alagoas: uma contribuição aos estudos da natureza em Geografia.** 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6581/1/arquivo674_1.pdf. Acesso em: 14 maio. 2026.

AVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Geossistemas de Curaçá, Bahia. **CLIO Arqueológica**, Recife, v. 32, n. 3, p. 61-87, 2017. DOI: https://doi.org/10.20891/clio.V32N3p61-87. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246388. Acesso em: 14 maio 2024.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais**. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: diagnóstico do município de Olho D'Água do Casado, estado de Alagoas**. Recife: CPRM, 2005. Disponível em: https://rigeo.sgb.gov.br/server/api/core/bitstreams/0e4e4a83-c3b9-4165-a699-6cb6de2d0848/content. Acesso em: 14 maio 2026.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 1999.

LEMOS, Marcos Vinicius Dimas; MARQUES NETO, Roberto; OLIVEIRA, Luciane Monteiro. Arqueologia da paisagem e geossistemas: bases teórico-metodológicas para investigação do sítio arqueológico toca do índio (CHIADOR, MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 99, p. 95–113, 2024. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/70394. Acesso em: 14 maio. 2026.

MENDONÇA, Francisco de Assis; CLAUDINO-SALES, Vanda de Claudino-Sales (org.). **Aziz Nacib Ab'Sáber: ciência, meio ambiente e cidadania: uma homenagem ao mestre!.** In: MENDONÇA, Francisco de Assis. A interdisciplinaridade na obra de ab'sáber – um pensador à frente do seu tempo. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso de Ciência, 2024. p. 349-363. Disponível em: https://portal.sbpcnet.org.br/livro/Aziz-Nacib-Ab-Saber.pdf. Acesso em: 14 maio. 2026.

MOREIRA, RUY. A torre e o palimpsesto: Tricart e Ab'Sáber olhados pelo olhar da totalidade homem-meio. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. Anais do Encontro Nacional da ANPEGE**. [S.l.]: ANPEGE, 2019. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_1/agb_xxiii_1_web/agb_xxiii_1-00.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

SOUZA, P. M. de, & SANTOS, W. L. D. . (2022). Teoria geral dos sistemas: uma abordagem sistêmica na geografia, como método de análise do espaço geográfico: Uma Abordagem sistêmica na Geografia, como método de análise do espaço geográfico. **UÁQUIRI** - Revista Do Programa De Pós-graduação Em Geografia Da Universidade Federal Do Acre, 4(1).